

- A Conferência procedeu à actualização da Carta Reivindicativa da C.G.T. referente aos trabalhadores imigrados.

Texto integral deste importante documento.

# O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA CGT POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

Nº 66 — JUILLET 1976

1 F

## Bofetada para Ponia Moussa Konaté voltou

### editorial

Pela madrugada, sob mandato do Ministro do Interior, a policia apresentou-se nos « foyers » da SONACOTRA e prendeu nos « foyers » da SONACOTRA prendeu fábricas da Rochelle... mas não ficou por aqui, na « Cité H.L.M. » de Nanterre, apreenderam também o mobiliário.

Instalados na crise do capitalismo e com o fim de aumentar cada vez mais os seus lucros, os patrões só sonham com explorar cada vez mais os trabalhadores franceses e imigrados. Face a esta realidade, os assalariados agem para que as suas condições de vida não sejam tão duras, para que os seus salários permitam viver com as suas famílias e para que a liberdade não seja apenas uma palavra vã.

Na sexta-feira de Pascoa, ao expulsar 18 trabalhadores, Poniowski fe-lo como exemplo.

Para todos, trabalhadores e democratas, a acção do Ministro do Interior foi um sinal de alarme que nos demonstrou uma vez mais o perigo em que corre a liberdade e a dignidade humana.

Imediatamente a C.G.T. recorreu ao Conselho de Estado, a mais alta instância judicial em França. O seu veredicto é um desmentido total contra o Ministro do Interior. É assim, que Moussa Koaté, um dos expulsos do « foyer » de Pierrefitte, regressou já a França para comparecer perante a jurisdição competente.

Nada justificava a expulsão imediata. O regresso de Moussa Konaté deve-se à acção dos residentes dos « foyers », ao apelo da C.G.T. e das organizações da C.G.T.

Com a C.G.T. os residentes dos « foyers » agem de maneira responsável. Os sucesos dos « foyers » Allende de Saint Denis, Parmentier da Courneuve, de Strasbourg, de Bagnolet, de Sevran, etc... constituem importantes pontos de apoio para impor uma negociação global sobre o preço dos alugueres, o estatuto de locatário e o reconhecimento dos comités de residentes.

Tal como os « bradés » de Giscard » (desempregados) que no dia 23 de Julho manifestaram-se em Saint-Etienne para salvaguardar o seu emprego e defender o potencial económico nacional, aos trabalhadores franceses e imigrados restalhes apenas um caminho a seguir, a acção.

Assim, ao inscrever-se nas fileiras do seu sindicato C.G.T., os trabalhadores dotam-se do meio indispensável para a defesa dos seus interesses.



### Festa da Emigração

A Intersindical Portuguesa organiza de 7 a 15 de Agosto de 1976 uma semana da Emigração com festas locais em Beja, Evora, Setúbal, Lisboa, Coimbra e Porto culminando a semana em Coimbra nos dias 14 e 15 com uma grande festa e debate sobre as reivindicações dos emigrantes portugueses.

A Intersindical apela todos os emigrantes que se encontrem de férias em Portugal a participarem na festa da emigração.

### Sommaire

- PAGE 2  
Chronique juridique  
30<sup>e</sup> Congrès  
de la Construction  
Crónica jurídica  
30<sup>o</sup> Congresso  
da Federação C.G.T.  
da Construção
- PAGE 3  
En direct des foyers  
Em direto.  
dos « foyers »
- PAGE 4  
La CGT contre  
le racisme  
A C.G.T. contra  
o racismo
- PAGE 5  
Congés payés,  
une conquête  
Férias pagas,  
uma conquista
- PAGE 6  
Stuttgart  
L'Intersyndicale  
en France  
A Conferência  
de Stuttgart  
Delegação da  
Intersindical portuguesa  
em França
- PAGE 7  
Espagne à Cannes  
Les peuples « absents »  
Sport  
Espanha em Cannes  
Os povos « ausentes »  
Desporto
- PAGE 8  
Nouvelles du pays  
Notícias de Portugal

Lê e divulga junto  
dos teus camaradas  
de trabalho « O TRA-  
BALHADOR ».

## CRÓNICA JURÍDICA

### AS FÉRIAS SÃO SEMPRE O FRUTO DAS LUTAS

#### 1) Período e remuneração das férias

Todos os trabalhadores têm direito a 2 dias úteis de férias por cada mês de trabalho efectuado (ou períodos equivalentes) (1). A duração normal das férias no caso de um trabalhador que trabalhou o ano inteiro é portanto de 24 dias úteis (12 meses x 2 = 24). Normalmente as férias devem ser tomadas entre o 1º de Maio e o 31 de Outubro. No caso de haver um dia feriado durante as férias (exemplo: 14 de Julho de 1976), estas são prolongadas de mais um dia (salvo se o dia feriado calhar a um domingo, exemplo: 15 de Agosto de 1976).

Dado que as férias são pagas, o trabalhador recebe uma « indemnização de férias ». Há duas maneiras de calcular esta indemnização:

1a, calcula-se o salário recebido pelo trabalhador durante todo o ano anterior (do 1º de Junho ao 31 de Maio) e divide-se por 12.  
2a, calcula-se quanto o trabalhador teria recebido se tivesse trabalhado durante as férias.

Os dois métodos são aplicáveis a todos os trabalhadores, a o método mais favorável ao trabalhador é obrigatoriamente detido.

#### 2) Férias não remuneradas

Os trabalhadores que desejam ter um suplemento de férias não remunerado devem tomar as seguintes precauções:

- obter o acordo do patrão por escrito
- se o suplemento de férias não remuneradas é superior a um mês, o trabalhador em questão perde os seus direitos à segurança social e abonos de família; só passa novamente a ter estes direitos depois de ter trabalhado 200 horas após as férias em questão.

Ultimamente (2) a C.G.T. dirigiu-se ao governo francês para exigir medidas que reconheçam aos trabalhadores imigrados o direito a uma ausência autorizada, suplementar e acumulável com as férias, o garantido-lhes no regresso: o emprego, direitos à segurança social e abonos de família.

#### No caso do trabalhador que adoce, no seu país, durante as férias

Os direitos dos trabalhadores imigrados neste caso, estão previstos no âmbito dos acordos bilaterais entre a França e Portugal. Mas deve dizer-se que alguns destes acordos estão escandalosamente incompletos.

#### Formalidades a preencher junto da segurança social no caso dos trabalhadores portugueses

O trabalhador português que vai passar as suas férias a Portugal e que adoce nessa altura, deve:

- fazer constatar a sua doença por um médico;
- enviar o certificado de baixa ao patrão, em carta registada e com aviso de recepção;
- para reembolso das indemnizações, deve enviar à caixa portuguesa do lugar de estadia, uma demanda acompanhada de um certificado de incapacidade de trabalho passado pelo médico.

Esta caixa, depois de ter procedido a um exame pelo seu serviço de controle médico, transmitirá o dossier à caixa francesa da qual depende o trabalhador em questão, que por sua vez verifica se o trabalhador é realmente assegurado social e por consequência, tem direito às respectivas indemnizações.

(Atenção: a fim de não ter de esperar muito tempo para ser reembolsado, antes de partir para férias, peça à caixa francesa, um atestado comprovativo de assegurado social).

#### Reembolso das despesas em medicamentos

Estas despesas são reembolsadas pela caixa portuguesa do lugar de estadia, de acordo com a legislação portuguesa de segurança social, mas durante um período fixado pela caixa francesa.

#### Indemnizações diárias

As indemnizações diárias são pagas directamente pela caixa francesa.

#### Direitos dos familiares

Consultar o « GUIDE DU MILITANT POUR L'ACTION » sobre os direitos dos imigrantes, números 235 a 237.

#### Alta (recomeço do trabalho)

1) Segundo a caixa francesa, se a alta está prevista para uma data posterior ao fim das férias, o trabalhador tem o direito de continuar em Portugal durante o tempo de baixa, mas para isso, deve ter declarado ao seu patrão que está doente, através do envio do certificado de baixa (um duplicado ou uma fotocópia) a fim de não ser acusado de ausência injustificada.

2) Para além do dia em que tem alta, o trabalhador não deve prolongar a sua estadia em Portugal por um período igual ao período da doença (salvo em caso de ter uma autorização do patrão, por escrito).

3) Não esquecer de enviar à Segurança Social, o certificado da alta (recomeço do trabalho).

#### Ausência não remunerada

O trabalhador que adoce em Portugal durante uma ausência não remunerada suplementar às férias, deixa de ter os mesmos direitos, pode apenas aquando do regresso em França, obter o reembolso das despesas dos medicamentos.

Por seu lado a C.G.T. exige a revisão dos acordos de segurança social a fim que os trabalhadores imigrados e suas famílias tenham realmente os mesmos direitos que os trabalhadores franceses, assim como a garantia no caso de férias não remuneradas (tempo suplementar).

- (1) Consultar o « GUIDE DU MILITANT POUR L'ACTION » referente aos direitos dos imigrantes.
- (2) Carta enviada ao Primeiro Ministro em 28 de Abril de 1976.

● Para qualquer informação complementar, podeis consultar o « GUIDE DU MILITANT POUR L'ACTION » sobre o direitos dos trabalhadores imigrados, livro indispensável (editado pela C.G.T. ao preço de 10 francos nos nossos sindicatos e uniões locais).



NA COLECTA FEITA NO CONGRESSO 2435 Fr. FORAM ENTREGUES ÀS COMISSÕES OPERÁRIAS DE ESPANHA.

# 30º CONGRESSO da construção civil

Desde o começo do Congresso, em nome da Comissão Executiva, André Tanty, Secretário Geral reeleito, tratou longamente da situação actual: depois de evocar as transformações havidas através do mundo com a queda do fascismo em Portugal e na Grécia, o reforço das forças de esquerda na Itália, o reagrupamento democrático dos povos de Espanha contra o poder actual, a derrota do imperialismo no Vietname... o camarada André Tanty abordou então os problemas franceses.

A crise que atinge o sistema capitalista tem vindo a agravar-se cada vez mais, torna-se insuportável para os trabalhadores e afecta todos os sectores da vida económica e social.

A baixa da produção é sensível, 10 % menos na indústria do cimento. Diminuiu igualmente a construção da habitação social, de equipamentos sanitários, culturais e desportivos. A capacidade dos meios de produção é apenas empregada de 70 a 75 %.

Entre Julho de 1974 e Julho de 1975, o poder de compra dos trabalhadores da construção sofreu uma diminuição de 2,67 a 3,71 %. Estão ainda previstos o encerramento de fábricas de cimento nuns casos e a diminuição do volume de trabalho noutros.

Ao mesmo tempo, os produtores de cimento anunciam um aumento de 4,5 % dos lucros em 1975. A empresa Fougerolle aumentou em 20 % a parte dos accionistas. « Les Grands Travaux » de Marselha declaram-se muito satisfeitos com as suas actividades diversas...

Com a cumplicidade do governo, os patrões da construção e das obras públicas querem impor aos trabalhadores, um acordo assinado entre eles e os sindicatos F.O. e C.F.T.C., destinado a uma maior exploração dos trabalhadores.

Desde o nosso 29º Congresso, os trabalhadores das nossas indústrias têm participado em numerosas lutas e acções reivindicativas. De entre as lutas levadas a cabo há uma que merece menção particular. Trata-se da luta levada a cabo com sucesso em fins de 1973 pelos nossos camaradas das « Chaux et Ciments ». Este conflito foi também para os trabalhadores a ocasião de demonstrar que a solidariedade profissional e interprofissional não é uma palavra vã.

Também novos e positivos elementos têm intervido nos últimos meses em matéria de segurança no trabalho. Através duma atitude corajosa que levou ao pronunciamento da prisão de alguns patrões, magistrados contribuíram para deitar por terra a indiferença e vencer o muro do silêncio sobre problemas que interessam em primeiro lugar os trabalhadores.

O governo não é inocente quanto à sensibilização da opinião pública. Pelo contrário, o seu projecto de lei sobre acidentes de trabalho é um desprezo total pelos trabalhadores da construção. Este projecto não prevê nenhuma disposição para a criação de Comités de Higiene e Segurança eleitos. É o cumulo, no momento em que cerca de 1000 trabalhadores das nossas indústrias morrem anualmente de acidentes de trabalho, cujos 2/3 podiam ser evitados se existissem medidas reais de segurança. O resultado para a economia nacional, é que em 1974 perderam-se 8.845.670 jornadas de trabalho e as indemnizações de acidentes de trabalho representam uma perda de 130.000 fogos. Cabe aqui

perguntar qual o valor das declarações do Ministro do Equipamento ao anunciar « uma acção prioritária para reforçar as condições de segurança e higiene nas obras ».

## IMIGRADOS : PIOR QUE EM FOS

« Coincidência ? » precisamente no momento em que realizamos o nosso Congresso, um camarada argelino Madaci Maklouf, operário na obra da central nuclear de Dampierre-en-Burly no departamento do Loiret devia comparecer no Tribunal de Orléans por motivo de golpes e ferimentos na pessoa de um outro operário da obra. Pelo menos foi a razão oficialmente evocada. Mas um outro camarada nosso, Mohamed Derardja, que trabalha na mesma obra explicou-nos, no Congresso, as circunstâncias que levaram a este processo. Na verdade, podemos dizer que se trata dum vulgar acto de repressão antisindical, ao qual há que juntar atitudes racistas.

Tudo começou em Fevereiro passado quando os trabalhadores do « Génie Civil » de Lens e da empresa Davun na obra da central nuclear entraram em greve para exigir o pagamento de dois dias de intempéries. Naturalmente, os nossos camaradas em luta, essencialmente imigrados, não se contentaram de exigir a indemnização das intempéries. Pediram também um aumento de 20 % dos salários e a melhoria das condições de alojamento. Efectivamente, o barracamento fica totalmente isolado a 18 km da cidade de Gien e a 45 km de Orleans e sem meios de transporte. Há apenas um aquecedor de água de 200 litros para 36 homens e, até ao dia da greve não havia sequer televisão. Enfim, segundo o nosso camarada Mohamed Derardja que trabalhou dois anos em FOS, em Dampierre é ainda pior. Isto é bastante significativo.

Não é também esta a situação em Bugey, Gravelines, Eurodif e em todas as obras da central nuclear...

Sempre em resposta às reivindicações, os patrões tentaram despedir os grevistas lançando toda uma série de provocações, nomeadamente utilizando para o efeito alguns não grevistas: alterações, insultos. No dia do recomeço do trabalho, quando Madaci Maklouf foi convocado pela « gendarmerie », acusado de ter dado um soco num não grevista e furado os pneus dum automóvel, tratava-se nada mais nada menos que duma provocação. Pois o nosso camarada Madaci não estava sequer presente na obra no momento em que teriam acontecido as acusações que lhe são atribuídas.

Mas vejamos. Mesmo que as acusações fossem verdadeiras, não são duma gravidade extrema para que os « gendarmes » obrigassem Madaci a se despir completamente nu, e o insultassem. A demanda de Madaci de ser assistido por um delegado da C.G.T. da obra visto se expressar dificilmente em francês e não saber ler nem escrever, os « gendarmes » opuseram uma recusa categórica e obrigaram-no a assinar um documento reconhecendo os factos de que era acusado. E foi a partir deste documento que Madaci foi perseguido judicialmente.

A seguir à intervenção de Mohamed Derardja alertando o Congresso sobre este acto de injustiça, unânimemente, os congressistas fizeram circular um abaixo-assinado entre si, contra esta paródia de justiça. Face à reacção dos trabalhadores, o Tribunal adiou o julgamento para 15 dias depois.

O TRABALHADOR

# NOVOS SUCESSOS NOS "FOYERS"

Em Setembro de 1975, contra a alta de 7,5 % das rendas nos « foyers » (15 % desde o princípio do ano) e para exigir condições de habitação decentes, 54 « foyers » da SONACOTRA entraram em greve das rendas de casa.

Durante meses, a SONACOTRA, em vez de reconhecer os Comitês de Residentes e negociar com os seus delegados livremente escolhidos, lançou-se

## Cinco novos camaradas imigrados na direcção da Civil da C.G.T. Federação da Construção

Foi num caloroso e fraternal ambiente que 30º Congresso Federal elegeu unanimemente os 64 membros da sua Direcção nacional, e entre os quais, cinco militantes imigrados.

Ao eleger estes camaradas para o organismo de Direcção que terá a responsabilidade de dirigir e animar durante três anos a vida federal, o 30º Congresso reafirmou fortemente a vontade da Federação C.G.T. da Construção de tudo fazer para que os sindicalizados e militantes imigrados participem como todos os outros na actividade sindical das organizações da C.G.T.

na repressão contra os mesmos. Sob a ordem de PONIATOWSKI, Ministro do Interior, a SONACOTRA não hesitou em fazer expulsar de França 18 trabalhadores imigrados dos seus « foyers ».

Mas os residentes determinados na sua luta, não cederam. Face a esta determinação, em 1 de Dezembro de 1975, na Seine-Saint-Denis, a SONACOTRA foi obrigada a fazer as primeiras concessões importantes referentes aos « foyers » Allende de Saint-Denis e Parmentier da Courneuve : não pagamento das rendas em atraso, anulação do aumento previsto unilateralmente pela SONACOTRA, um novo Regulamento Interior reconhecendo pela primeira vez o direito de reunião no interior dos « foyers », o reconhecimento dos Comitês de Residentes e a eleição dos delegados dos mesmos uma vez por ano e à razão de 1 por cada 20 residentes, etc.

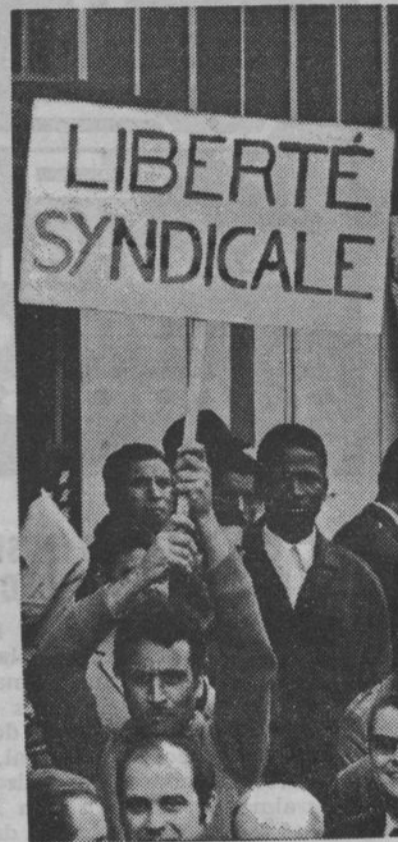
Posteriormente, vários outros « foyers » da região parisiense e da Seine-Saint-Denis assinaram, e melhoraram nalguns casos, estes mesmos acordos. É o caso « foyer » SONACOTRA de Bagno-

let cujos residentes obtiveram o estatuto de locatários, actualmente em elaboração.

Com o estatuto de locatário, os habitantes dos « foyers » gozarão dos mesmos direitos privados em matéria de domicílio, que qualquer outro locatário.

Como sempre, quando se trata de defender os interesses dos trabalhadores, a C.G.T. apoiou e participou na luta por todos estes sucessos dos residentes. Nos « foyers » como nas empresas, a C.G.T. nunca faltará ao seu dever para ajudar os trabalhadores a levar a cabo uma luta eficaz e responsável.

Nas obras, nas fábricas e nos « foyers », os trabalhadores imigrados têm consciência de que quanto mais forte for a C.G.T., mais facilmente serão alcançadas as suas reivindicações e liberdades e melhor combatemos o racismo, alimentado pelos que têm interesse em criar a divisão entre trabalhadores franceses e imigrados para melhor os explorar a todos. Por todas estas razões, estamos certos que os que ainda não o fizeram, virão em breve engrossar as fileiras da C.G.T.



## FALAM OS DELEGADOS DA IV CONFERÊNCIA

### M. E... H... A... (AGRICULTURA) Alpes-Maritimes

Há já muitos anos que no departamento dos Alpes-Maritimes a C.G.T. luta pela construção de alojamentos para os trabalhadores imigrados e pela supressão dos bairros de lata. Esta luta acaba de ser coroada de êxito : foi suprimido um dos últimos bairros de lata e criada uma « cité » com 1.200 lugares.

Esta primeira e importante vitória não caiu do céu, mas é o resultado de uma longa luta junto, dos poderes públicos e do patronato, levada a cabo nomeadamente pela Federação Nacional da Construção Civil CGT.

Eu queria alertar os trabalhadores imigrados e franceses contra a solução de dirigir essencialmente a nossa luta contra os directores dos « foyers » e a SONACOTRA, que a meu ver não visariamos o principal inimigo que são o governo e o patronato.

A nossa actividade junto dos trabalhadores imigrados deve ser vista como parte integrante da actividade geral. Todos os sectores de actividade confederais devem ser tomados em consideração.

### DEMBA TENDIA

UM PATRÃO QUE DISPARA CONTRA OS LOCATÁRIOS : os locatários do « Hotel-meublé » 14, rue de la Goutte-d'Or, Paris 18, estamos em greve desde há vários meses para exigir a reparação dos lavabos partidos e pela melhoria das condições de habitação. Mas o proprietário recusa-se a satisfazer as reivindicações dos trabalhado-

res imigrados e quer-nos pôr na rua. Na nossa ausência, introduz-se nos quartos partindo janelas e armários para nos obrigar a sair do « foyer ». No dia 15 de Abril passado, ao ser surpreendido num quarto, tirou um revólver da algibeira e feriu gravemente um trabalhador africano, antes de saltar do andar tendo-se ferido a si próprio.

Quanto ao governo, tudo demonstra que está com o patrão racista. Por várias vezes, nós temo-nos queixado ao Comissário da Polícia que em nada tem inquietado o proprietário.

Como todos os trabalhadores deste país, nós imigrados temos muitíssimas razões de participar na acção sindical contra o desemprego, a carístia de vida e pela melhoria das nossas desastrosas condições de habitação.

Viva a IV Conferência Nacional. Viva a C.G.T.

### M. LATCHIMY de Marselha

Nós, trabalhadores dos departamentos e territórios ultramarinos (DOM et TOM), somos considerados franceses « como todos os outros ». No entanto, nos « foyers » da SONACOTRA, tanto em Marselha como na província, abate-se sobre nós uma brutal repressão policial : não temos o direito de receber, no « foyer », um familiar ou um amigo. Se o fazemos, ou somos expulsos imediatamente ou no prazo de oito dias.

A renda são 270 F. por mês. Se por esquecimento não pagamos no próprio dia em que começa o mês, é-nos fechada a porta ficando as malas no interior e, encontramos assim na rua e por vezes desempregados.

Mas ainda há pior : as condições de trabalho nos estaleiros navais da Ciota em Bouches du Rhône. No mês passado, os dois delegados sindicais dirigiram-se ao patrão para exigir a supressão das horas extraordinárias que têm sido a causa de numerosos acidentes mortais de trabalho entre os trabalhadores imigrados e franceses.

Para o patrão, a falta de segurança no trabalho não tem nada que ver com os acidentes. Além disso, teve o descaramento de pronunciar as seguintes palavras racistas : « vós viesteis para França para trabalhar e mais nada. Se quereis segurança, fá-la vós próprios ».

No dia 8 de Março, por falta de segurança e de luz, o nosso camarada Michel Morreu queimado vivo. E tudo isto acontece sem que a direcção seja inquietada em nada.

Mas os DOM ET TOM, organizados no nosso sindicato C.G.T., lutaremos sem cesso pela defesa das nossas liberdades e das nossas condições de trabalho e de vida.

### SIMANSOUR da Soplelec

Ao tomar a palavra, o camarada Simansour Hocine, de nacionalidade argelina e delegado sindical na

empresa Soplelec em Blanc Mesnil na Seine Saint Denis, disse : organizados na C.G.T., sempre participamos nas lutas pelas reivindicações gerais. Hoje mais do que nunca continuaremos no interior da nossa grande organização C.G.T. que sempre foi e é, a nossa escola de todos os dias.

Mas hoje, temos novas exigências a formular : alfabetização dos nossos jovens, formação profissional, sindical, social, etc...

Desde 1973, data em que o governo argelino pôs fim à emigração para França, dezenas de trabalhadores argelinos têm sido assassinados sem que o governo francês tenha feito nada para punir os responsáveis.

Nós, os trabalhadores argelinos sabemos que podemos contar com a solidariedade e apoio de todos os trabalhadores da França, para exigir o castigo exemplar dos racistas e assassinos que não hesitam em colocar bombas em locais argelinos em pleno Paris, Marselha visando sempre a Nação argelina por esta ter escolhido a via do desenvolvimento socialista.

Claro que uma República Socialista do outro lado do Mediterrâneo não pode ser do agrado dos imperialistas franceses e internacionais que continuam a considerar a África do Norte como uma coisa que lhes pertence a eles sós, e sobretudo a América que timidamente tem conseguido instalar-se nalguns destes países.

Camaradas, irmãos, unidos como sempre, a vitória estará do nosso lado.

# a CGT e a luta contra o racismo

## UM BALANÇO POSITIVO DOS NOVOS OBJECTIVOS

Os dias que precedem as férias são propícios para balanços e recapitulações. No sector imigração da C.G.T., damos uma rápida retrospectiva das nossas actividades contra o racismo nos seis primeiros meses de 1976. Trata-se não só de uma acção confederal, mas igualmente ao nível de todas as organizações da C.G.T. e naturalmente, marcada pela IV Conferência Nacional sobre os problemas da mão de obra imigrada, que teve lugar em Paris nos dias 29 e 30 de Abril de 1976.

Não se trata de abordar aqui todos aspectos nem todas as etapas desta actividade, mas simplesmente alguns factos pontuais. Trata-se em particular das iniciativas realizadas antes e depois da mesa-redonda que a C.G.T. organizou, contra o racismo, no dia 15 de Abril passado. Lembramos que para o efeito, a nossa organização levou a cabo uma campanha referente aos « cadernos de testemunhas de actos racistas », iniciativa original que deu aos trabalhadores a oportunidade de dar combate a este mal social, tendo sido também a ocasião de um largo debate nos sindicatos e uniões locais de que damos alguns exemplos a seguir :

— « tem-me sido dito várias vezes que se há desemprego em França, é pelo facto de haver muitos trabalhadores imigrados ».

— « Eu sou montador da caldeiras, trabalho na mesma casa há 11 anos e ganho actualmente 10,41 Frs. à hora. O patrão acaba de admitir um outro montador de caldeiras que pelo facto de ser francês (eu sou estrangeiro) ganha 12 Frs. à hora. »

— « Numa agência imobiliária foi-me dito que o proprietário não aluga quartos a pessoas de cor ».

— « Obtivemos recentemente a condenação de um patrão por ter procedido ao despedimento sem justa causa (no ramo da agricultura) e não respeito da lei. Obtivemos também a indemnização de desemprego a 90 %. Isto só foi possível, graças a que muitos de nós viemos engrossar as fileiras da C.G.T. e por consequência, reforçar a organização. »

— « Num « foyer » de trabalhadores imigrados em Rouen, estávamos em acção haviam seis meses, contra os alugueres demasiado caros (3 pessoas em cada quarto e 250 Frs. mensais por pessoa), para exigir uma iluminação suficiente, pela instalação de duches em número suficiente e para obter diversas reparações. »

« Os trabalhadores residentes deste « foyer » fomos intimados e comparecer perante a justiça, porque o proprietário nem satisfazia as nossas reivindicações nem estava de acordo com a nossa luta. Mas face à amplidão da solidariedade organizada pela C.G.T., o Presidente do Tribunal, para dar menos nas vistas, decidiu chamarnos um a um. Mas os protestos da numerosa assistência, levaram o presidente do Tribunal a levantar a audiência. »

« O caso não foi ainda arquivado, mas estamos convencidos de que obteremos a cessação da perseguição judicial. »

Acções como estas são objecto de uma preocupação que o camarada Jean Breteau resumirá claramente na tribuna desta IV Conferência Nacional :

— « Um dos meios mais importantes para fazer recuar e desaparecer o racismo, é a acção unida de todos os trabalhadores pela satisfação das suas reivindicações, particulares e gerais em cada local de trabalho e a todos os níveis, na mais larga unidade. E isso o que estamos a fazer e que desenvolveremos cada vez mais. »

Enquanto o camarada Gerard Alzar confirma que « a acção unida dá sempre os seus frutos, mas esta necessita uma mais abnegada organização : « ... No quadro da batalha pelo recrutamento, a convergência de esforços da nossa União Departamental, das nossas uniões locais e sindicatos profissionais esta dando os seus frutos ; é o caso nomeadamente na construção em que num certo número de grandes obras como a dos Halles e da Gare de Lyon, foram realizadas várias centenas de adesões à C.G.T. de trabalhadores imigrados no quadro da operação « cartes en mains ».



● Fotografia de um cartaz contra o racismo editado pelo (serviço de propaganda) da C.G.T. no quadro da preparação da IV Conferência Nacional sobre os problemas da imigração.

« Esta concepção da actividade específica, integrada em permanência na actividade geral, deve evidentemente, encontrar a sua expressão mais profunda nos próprios locais de trabalho, nas empresas. Trata-se evidentemente de uma prioridade enquadrada nas nossas responsabilidades, cujos resultados antes citados são encorajadores. »

« Mas as tarefas que nos incumbem são tais, que a acção junto dos trabalhadores imigrados deve também encontrar a sua expressão nos locais de habitação colectiva e, a este respeito penso ter demonstrado quanto ela tem sido positiva em Paris. »

« Devemos estar na primeira linha desta luta, reagir muito mais rapidamente, não esperar que as expulsões ou a demolição de um « foyer » sejam um facto consumado. Trata-se de um dever da C.G.T. para com os trabalhadores imigrados, mas é também necessário acusar a política do governo nesta matéria e, alertar a opinião pública para o facto, a fim de impedir que se repitam tais escândalos. »

« Uma tal actividade, e terminarei aqui, não pode concretizar-se sem a existência de um sector da imigração perfeitamente integrado na vida sindical geral da nossa União Departamental, estreitamente ligado aos diferentes sectores de actividade, organizações, juventude, mulheres... » Mas o ponto forte desta importante reflexão militante sobre o racismo, continuará a ser a mesa-redonda de 15 de Abril, em conclusão da qual, Henri Krasucki fez uma importante alocação em que denunciou as razões de ser do racismo e aqueles que se aproveitam do mesmo.

« Nós fazemos desde já um apelo a todos os trabalhadores do nosso país para que não se deixem enganar sobre as causas e os responsáveis da sua situação, assim como sobre as suas soluções, para que não se deixem desviar da luta pela defesa dos seus verdadeiros interesses em conjunto com os seus verdadeiros aliados, com todos os trabalhadores de todas as categorias, franceses e imigrados. »

« Fazemos este apelo aos trabalhadores em nome dos seus próprios interesses, em nome do espírito de solidariedade operária internacional e no próprio interesse da França. »

—o—

Este cartaz pode ser afixado nos quadros sindicais no interior das empresas (pequeno formato) ou no exterior (grande formato). Este cartaz foi já exposto em diferentes manifestações organizadas durante a semana de acção comum (3 a 11 de Maio), pelas centrais sindicais : C.G.T., C.F.D.T., U.G.T.A., F.E.N. e a Amical dos Argelinos na Europa

Semana de acção que esteve relacionada com os problemas da crise : emprego, segurança dos trabalhadores imigrados, racismo ; a política actual do governo francês e a sua recusa de assinar a Convenção de Genebra, e a discutível questão da gestão do Fundo de Acção Social

Comícios tiveram lugar em Martugues, Nanterre, Lyon, Toulon, Nice, Longwy, Lille, Rouen. Esta vasta actividade de sensibilização e mobilização foi encerrada no dia 11 de Maio com uma Conferência de imprensa na qual participaram as direcções das centrais organizadoras : Georges Ségué pela C.G.T., Edmond Maire pela C.F.D.T., A. Henri pela F.E.N., A. Bennikous pela U.G.T.A. e A. Gheraieb pela Amical dos Argelinos na Europa

Na sua alocação o camarada Georges Ségué denunciou os ataques do governo e do patronato contra o nível de vida e o desemprego de que são vítimas os trabalhadores em geral e imigrados em particular.

Face aos diferentes ataques contra as conquistas dos trabalhadores e a recusa de melhorar a sua situação actual, Georges Ségué disse o seguinte : « isto equivale a considerar os trabalhadores como material e não como seres humanos. Trata-se de uma concepção que nós jamais admitiremos. »

A seguir Georges Ségué enalteceu a solidariedade entre os trabalhadores franceses e imigrados no seu combate unido pela defesa das liberdades.

Por fim, o Secretário Geral da C.G.T. lembrou mais uma vez a excelente cooperação existente entre a C.G.T., a Amicale dos Argelinos na Europa e a U.G.T.A. e exprimiu a sua convicção de que os nossos laços de amizade se estreitarão ainda mais, e afirmou : « faremos tudo que assim seja. »

Os sindicatos ou camaradas que desejarem adquirir os cartazes contra o racismo, devem fazer as suas encomendas junto do « Service de propagande 213, rue Lafayette 75010 Paris ».

# FÉRIAS PAGAS, CONQUISTA DOS TRABALHADORES

1936-1976 :

## LUTA E SUCESSOS PERMANENTES

« Quando pela primeira vez reivindicamos as férias pagas, muitos dos nossos camaradas não acreditavam nessa possibilidade. Para além das festas do Natal, Pentecostes e Ascunção, que nem sequer eram pagas, não haviam dias de descanso. « Diz-nos ainda um camarada que viveu essa época : « imagina quando alcançamos as 40 horas de trabalho por semana e quinze dias de férias anuais, a alegria de todos nós ».

Efectivamente, em França antes de 1936, os assalariados trabalhavam 12

meses por ano. Apenas os funcionários gosavam férias, desde 1853.

A lei de 20 de Junho de 1936, acordou pela primeira vez duas semanas de férias para todos, tendo sido este um dos principais resultados da greve de 1936.

Esta primeira conquista tem sido depois, a pouco e pouco, melhorada. Uma terceira semana de férias pagas foi acordada através de acordos colectivos, e depois generalizada pela lei em 1956.

A partir de 1961, foi alcançada algumas empresas, nomeadamente na Renault, a quarta semana de férias pagas. Em 1968, pela via de acordos colectivos, 85 % dos trabalhadores beneficiavam já da 4ª semana de férias, o que a lei de 16 de Maio de 1969 alargou a todos os trabalhadores, calculado à razão de dois dias úteis de salário e descanso por cada mês de trabalho efectuado.

Actualmente, cinco semanas de férias são acordadas num certo número de sectores através de acordos colectivos. Numa primeira etapa, como o reivindica a C.G.T., a lei deve fazer beneficiar desta medida todos os jovens...

Como é o caso respeitante a todas as conquistas dos trabalhadores, a luta pela sua obtenção, extensão, aplicação e melhoria, é indispensável.

O que é verdade para alcançarmos as cinco semanas de férias, não é menos verdade no que diz respeito às diferentes reivindicações da C.G.T., antes citadas, referentes às férias para os trabalhadores imigrados. A fim de gozarem plenamente das suas férias anuais.

No caso dos imigrados, a C.G.T. considera que para além do descanso bem merecido, as férias constituem um dos poucos meios de viver uma

verdadeira vida familiar de que são privados ao serem forçados à emigração. É o único momento em que podem abraçar as esposas, filhos, pai e mãe e irmãos... Como a reivindicação de férias pagas em 1936, estas reivindicações referentes aos imigrados não têm nada de utópicas...

Já foram alcançados alguns resultados a este respeito, como a provam exemplos antes citados, num certo número de empresas e ramos de indústria. Foi também neste sentido que a VI Conferência Nacional C.G.T. sobre os problemas da Imigração, enviou ao Primeiro Ministro a carta que mais adiante publicamos. E também pelas mesmas razões que foram definidas quatro séries de reivindicações (expostas no fundo da presente página) para as quais a C.G.T. lança um apelo às suas organizações afim de as apoiarem.

## SENHOR PRIMEIRO MINISTRO,

Os assalariados imigrados cujas famílias residem nos países natais estão ausentes dos seus lares durante o ano inteiro e por vezes vários anos.

As férias pagas obtidas pelos assalariados em 1936 foram, depois, melhoradas passando para 4 semanas do ponto de vista geral e, cinco semanas em vários sectores. As quatro ou cinco semanas de férias são ainda insuficientes para que os assalariados imigrados possam satisfazer as suas justas necessidades de descanso e de vida familiar.

Quanto a nós, exigimos a generalização dos acordos já existentes num certo número de empresas e de ramos de indústria afim de permitir aos trabalhadores imigrados, que o desejam, beneficiar duma autorização de ausência suplementar (para além das férias legais) conservando ao mesmo tempo todas as garantias no que se refere às cartas de estadia e de trabalho.

Sobre esta questão, a C.G.T. está pronta a entabular imediatamente negociações convosco.

(Paris a 30 Abril de 1976).

René LOMET,  
Secretário Confederal.

## CONQUISTAS

Numerosos sindicatos a secções sindicais lutam corajosamente pelos direitos dos trabalhadores nas empresas e ramos de indústria: férias suplementares não pagas.

Eis alguns exemplos de entre muitos. (Muitos existem que não são ainda do nosso conhecimento o que pedimos nos comuniquem escrevendo para a C.G.T. 213, rue Lafayette 75010 Paris).

— Os trabalhadores que colocam as linhas do caminho de ferro beneficiam já de um tempo de férias que pode atingir até 90 dias.

— Os trabalhadores da empresa Moinon (da Construção) também têm agora a possibilidade de tomarem até três meses de férias.

— Os trabalhadores africanos da Renault beneficiam de 15 dias suplementares para a viagem de ida e volta.

— Os trabalhadores da empresa

Perrier (alimentação) podem tomar três semanas suplementares, sem salário.

Estes direitos conquistados com a luta dos trabalhadores na sua organização C.G.T., são válidos todos os anos. O texto da Convenção dos caminhos de ferro prevê no seu artigo nº 11 :

— « Os trabalhadores imigrados que desejam ausentar-se aos seus países de origem na altura das férias, podem prolongar as mesmas para além do tempo legal; através de uma autorização de ausência não remunerada.

Em princípio, a ausência total não deverá exceder os dois meses, e no dever ultrapassar o máximo de 90 dias. A periodicidade das férias assim como a sua duração serão determinadas de comum acordo entre as duas partes.

Autorizações do mesmo género estão igualmente previstas na Convenção Colectiva Nacional da Indústria Química.

### TEMPO SUPLEMENTAR PARA A VIAGEM DE FÉRIAS SEM REMUNERAÇÃO

Pela ocasião das férias, no respeitante aos trabalhadores imigrados que se deslocam aos seus países natais, a C.G.T. reivindica a atribuição de tempo suplementar para a viagem de ida e volta, permitindo conservar todas as vantagens alcançadas.

Nas mesmas condições, devem ser acordadas autorizações excepcionais aos trabalhadores imigrados que tenham que deslocar-se ao país natal por ocasião de acontecimentos familiares ou para cumprir os seus deveres cívicos.

Por outro lado a C.G.T. e as suas organizações reivindicam para os trabalhadores imigrados cujas famílias residem nos países natais, a possibilidade de acumular as férias de vários anos (embora nós saibamos que o repouso anual é necessário), mas sobretudo, a possibilidade de beneficiar duma ausência autorizada para além das férias legais, sem que haja ruptura do contrato de trabalho e ficando preservados os seus direitos à Segurança Social e abonos de família.

### GASTOS DE VIAGEM

Para que os gastos com a viagem não constituam um obstáculo a que os trabalhadores tomem as suas férias anuais, foram instituídos bilhetes de ida e volta.

Estes bilhetes acordam uma redução de 30 %, mas apenas nos caminhos de ferro franceses.

É esta a razão pela qual nós exigimos que os trabalhadores imigrados beneficiem desta redução na totalidade do percurso, desde o lugar de habitação em França até ao lugar onde vão passar as férias no país natal. E não somente para as pessoas que viajam em comboio, mas também em avião e barco que os trabalhadores de certos países são obrigados a tomar, sobretudo quando se trata de países longínquos.

### GARANTIAS QUE DEVEMOS EXIGIR

A regulamentação actual não permite aos residentes temporários (carta A) de se ausentar (sem autorização das autoridades) para além das fronteiras francesas por um período superior às férias legais.

A cobertura da Segurança Social e abonos de família cessam um mês após a interrupção do trabalho (as férias, doença, acidentes de trabalho e a inserção no desemprego são considerados como tempo de trabalho).

Destes factos resultam reivindicações muito precisas :

— modificação da regulamentação em relação aos residentes temporários (as outras categorias têm direito a 6 meses de ausência do território francês);

— definição de um meio que garanta a cobertura social aos trabalhadores imigrados a fim que estes possam beneficiar plenamente de férias suplementares.

### AS CRIANÇAS IMIGRADAS QUE PARTEM DE FÉRIAS AO PAÍS NATAL TÊM DIREITO AOS VALES DE FÉRIAS (BONS DE VACANCES)

#### REIVINDICAÇÃO APOIADA PELA C.G.T.

Os filhos dos trabalhadores imigrados que vão passar as férias no país natal junto da família ou em colónia de férias, beneficiam do subsídio de férias (bons de vacances) atribuídos pela caixa de abonos de família.

Segundo a apreciação da Caixa Nacional de Abonos de Família, 100.000 crianças são susceptíveis de beneficiar deste direito na base de 200 francos cada (20 francos por dia e por criança durante 20 dias).

No entanto é necessário que as famílias fassam a demanda preenchendo o formulário que lhes foi enviado pela caixa aproximadamente no mês de Abril. Em caso de este formulário ter sido perdido, os interessados podem dirigir-se à caixa e pedir um outro antes de abalar para Portugal.

Se não souber como efectuar as diligências necessárias, dirija-se ao seu sindicato C.G.T.

## OS EMIGRANTES NA EUROPA

**P**ROBLEMAS importantes coloram-se a centenas de milhar emigrantes expatriados pela Europa ocidental; em França, o governo e o patronato tudo fazem para que sejam o conjunto dos trabalhadores e em particular os imigrados a suportar as consequências da crise capitalista.

Em 22 de Maio de 1976 teve lugar em Stuttgart na Alemanha, organizada pelos sindicatos dos países da Europa e do Maghreb, a 3a Conferência consagrada aos problemas das migrações.

Participaram desta Conferência, a C.G.T. e a C.F.D.T. pela França, a D.G.B. pela Alemanha, o Disk e o Turk is pela Turquia, a U.G.T.A. pela Argélia, a Intersindical Nacional por Portugal, etc...

Durante esta Conferência a C.G.T. denunciou a política hipócrita de imigração levada a cabo pelo governo e patronato franceses. Denunciou a sua política autoritária e a recusa por parte do governo de ratificar a nova convenção internacional sobre os trabalhadores migrantes.

« As campanhas racistas e xenofobas, a impunidade de que beneficiam os autores das violências e crimes racistas estão em plena contra-

dição com os textos internacionais da ONU, da UNESCO e da OIT ».

« Pretender que são os imigrados os responsáveis do desemprego, lançar os trabalhadores franceses contra os imigrados para melhor os

rência mostraram a necessidade da continuação dos seus trabalhos.

No fim da Conferência foi adoptada por unanimidade, uma resolução sobre a repressão.

Eis alguns elementos desta resolução : « ... a repressão contra os trabalhadores imigrados tem vindo a desenvolver-se não somente nos países de acolhimento mas também nos próprios países natais, nomeadamente em Marrocos, Tunísia, Espanha e an Turquia ». As organizações representadas na 3a Conferência « condenam vigorosamente esta repressão que se manifesta das mais diversas formas.

« Os participantes denunciam particularmente as organizações de carácter fascista de organizações cobertas pela fachada de « amicales ».

Denunciam igualmente as atitudes de certos consulados dos países de origem dos imigrados que preferem a repressão policial à protecção dos seus consadãos ».

Para além da defesa dos direitos e liberdades de todos os trabalhadores sem distinção de nacionalidade. »

**26**  
organizações  
sindicais  
contra  
a repressão

explorar a todos, tudo isto é feito em benefício dos monopólios e de uma política ultra-reacionária e antinacional ».

As intervenções das diferentes Confederações durante a Confe-

## AS EXPULSÕES NA PALESTINA

Foi recebida pela C.G.T., na sua sede em Paris, no dia 18 de Maio de 1976, uma delegação da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Esta delegação conduzida pelo Doutor Ahmed Hamzehx, membro de Comité Central da Frente Nacional da Palestina, da senhora Loutya Haouari, professora, presa seis vezes, torturada e presa durante sete anos antes de ser expulsa, e do senhor Hanna Nasser um dos 1.500 expulsos da Cisjordânia.

A C.G.T. assegurou a delegação da OLP e todas as forças progressistas da Cisjordânia, da sua mais ampla solidariedade para com a sua luta de massas que se desenvolve em favor do reconhecimento dos direitos nacionais do povo da Palestina.

No comunicado publicado após esta visita, foi dito entre outras coisas : « A C.G.T. condena a repressão brutal levada a cabo pelas forças israelitas nos territórios ocupados, a implantação de novas colónias, assim como as expulsões dos candidatos às eleições municipais. »

« A C.G.T. exige o regresso, sem condições, de todos os expulsos, a cessação imediata da repressão e a libertação de todos os sindicalistas e democratas presos ».

## A INTERSINDICAL EM FRANÇA

A convite da Federação C.G.T. da Construção, esteve de visita em França uma delegação da Intersindical portuguesa composta de Orlando Garcia, Quintino Aguiar, do Sindicato da Construção Civil do distrito de Lisboa e Barros, do Sindicato da Construção Civil do distrito do Porto.

Tendo assistido aos trabalhos do trigésimo Congresso da Federação C.G.T. da Construção, que teve lugar em Nantes de 10 a 15 de Maio passado. Durante a sua estadia de uma semana na região parisiense, visitou várias empresas nomeadamente : Quillery, fábrica de cimentos Lambert (em greve), SOCEA e a União Sindical da Construção dos departamentos 92, 93, 94 e de Paris. Esta visita foi de grande interesse. Pela primeira vez (referente à construção civil) os camaradas da Intersindical puderam verificar as condições de trabalho, de alojamento e de higiene a que são submetidos os trabalhadores portugueses imigrados em França pelo patronato e pelo governo. Em diversos contactos que a delegação teve nas empresas da Construção com trabalhadores portugueses em França, foi explicada a actividade sindical em Portugal, nomeadamente no que respeita à Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo operário e uma Previdência ao serviço dos trabalhadores.

Faça à deformação da realidade portuguesa e às falsas informações lançadas pela burguesia, os camaradas da Intersindical puderam esclarecer muitas perguntas que foram feitas pelos trabalhadores portugueses.

Para concluir, a delegação da Intersindical fez um apelo aos trabalhadores portugueses em França para a unidade entre imigrados e franceses, sem considerações filosóficas, ideológicas e religiosas, e para reforçarem as fileiras da C.G.T.

## TAMBEM NO NORTE AVANÇA A REFORMA AGRARIA



### A UNIDADE COLECTIVA

#### « OS PIONEIROS »

Um grande apoio à primeira Unidade Colectiva de Produção do norte do país, está a desenvolver-se no Porto.

Foram já constituídas comissões de apoio a « Os Pioneiros » e organizam-se iniciativas para a compra de instrumentos de trabalho para esta Unidade Colectiva situada junto da aldeia dos Cortiços, no nordeste transmontano.

Mais de uma centena de excursionistas deslocaram-se aos Cortiços no dia 25 de Maio, tomando assim contacto directo com aquele importante marco da Reforma Agrária, vindos do Porto, Vila do Conde e da Póvoa de Varzim. Entre eles encontravam-se estudantes, professores, técnicos e empregados.

Foi posto a funcionar um sistema de rega e consertado o motor de um tractor, com a ajuda dos excursionistas.

Os problemas de « Os Pioneiros » foram largamente abordados pelos respectivos trabalhadores, que apontaram as

dificuldades que se lhes depa-ram neste momento, devido à falta de apoio técnico e de auxílio do governo.

Entretanto, a firmeza dos operários agrícolas conseguiu modificar o aspecto da herdade que antes era propriedade da Junta de Colonização Interna. Foi já feita uma sementeira de 600 « reões » de cereal, conseguida com o esforço de 14 horas de trabalho diárias. Apesar da falta de máquinas agrícolas, prossegue com afinco o trabalho da terra.

Um dos aspectos que mais tem preocupado os trabalhadores da Unidade Colectiva de Produção é o da falta de uma oficina de mecânica e torna-se cada vez mais necessário um camião, para o transporte dos produtos.

Referindo-se à falta de apoio por parte do governo, que a concretizar-se viria reforçar o árduo e persistente trabalho que vem sendo desenvolvido, os trabalhadores acrescentaram : depois da ocupação em 31 de Junho do ano passado, os 160 hectares que tinham sido deixados ao abandono pela antiga Junta de Colonização Interna mudaram de feição. Fizeram-se sementeiras, plantaram-se 20 mil pés de couve, muita coisa foi arranjada.

Os trabalhadores recordam a oferta de um tractor no mês de Abril pelos seus camaradas da cintura industrial de Lisboa, iniciativa que serviu de exemplo ao movimento de apoio a « Os pioneiros ».

Falando da luta de « Os Pioneiros » por melhores condições de vida, Francisco Mendes realçou também as dificuldades existentes que segundo disse : fazem parte da máquina fascista da que ainda só foram desapertados alguns parafusos.

Um outro aspecto realçado foi o do estatuto da cooperativa, que não permite a participação de « indivíduos corruptos e que não sintam a Revolução ».

Ao informar, os excursionistas, que estão há tres meses sem receber qualquer salário, o que não os faz desanimar, antes pelo contrário, constitui um estímulo pelo aumento da produção e pelo engrandecimento da Unidade Colectiva, ficou bem patente a determinação dos trabalhadores.

Dificuldades da mesma natureza, também os trabalhadores das unidades colectivas do Alentejo conhecerem, e conhecem ainda. Mas apesar de tudo, a Reforma Agrária avança, graças ao esforço dos trabalhadores e à solidariedade dos seus camaradas da indústria, e não à ajuda do governo.

cont. página 8.

MAISON-ALFORT (94), 21, rue G.-Médéric, Casa

**Assaut**

Quando vendemos, quebramos os preços...  
Mas quando soldamos, é um desastre :

**DESDE JÁ, PARA LIBERTAR O LUGAR  
QUE PRECISAMOS**

**GRANDE VENDA A SALDO**

Aqui não há todas as medidas... Acolá resta apenas um sortido...  
Isto já não é muito usado... Aquilo está um pouco deficiente...  
**PRONTO! LEVE LA ISSO!** Por exemplo :

**2 pares de calças para homem ou senhora .. 39 F**  
**3 calções de banho por 10 F**

**A VULSO, ESCOLHA à VONTADE :**

à ESCOLHA

— camisas, fatos de macaco, casacos para a casa  
para homens  
— blusões, blusas, camisas, puloveres para crianças  
— saias para meninas  
— vestidos, camiseiros, puloveres para senhoras

**10 F**

**59 F à escolha IMPERMEÁVEIS DE TERGAL,**  
homens, senhoras, crianças

**10 F 2 toalhas- esponja — 10 F 2 soutiens-gorge**

**5 F**

o m<sup>2</sup>

**NUNCA VISTO!  
AGULHETA e  
ALCATIFA DUPLA**

Isto já não é muito usado... Aquilo está um pouco deficiente...

**Assaut**

21, rue Georges-Médéric  
(94) MAISONS-ALFORT  
(face à Alsacienne) — Tél.: 893-32.88  
Armazens abertos mesmo aos domingos  
(fechados à terça-feira) das 10 às 12 h  
e das 14 às 19 h.

Os armazens ASSAUT estão instalados também em : ALENÇON - CAEN - RENNES -  
CHALONS-S/MARNE - CHERBOURG - DINAN - DREUX - St-LO - VANNES - FLERS.

## O DESPORTO PODE E DEVE ESTAR AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES

O desporto deverá contribuir para o pleno desenvolvimento do homem.

É verdade que o sistema capitalista utiliza como instrumento as competições internacionais (e nacionais) para desviar os explorados da luta pelos seus verdadeiros interesses de classe.

Os trabalhadores são efectivamente privados da possibilidade duma educação e prática desportivas. A concepção do desporto que o capitalismo quer introduzir no espírito dos trabalhadores são os resultados e marcas alcançados criando assim o ídolo, o herói, a vedeta, o ultra indivíduo personalizado, o culto da personalidade e nada mais.

O capitalismo faz o impossível para que os trabalhadores não tenham acesso a alguma actividade desportiva ou cultural, pois o que conta para as classes dominantes é a exploração desenfreada do homem pelo homem.

O desporto deve ser acessível a

**O TRABALHADOR**

todos os trabalhadores. A educação física e desportiva deve ser generalizada. O culto de vencer, o herói moderno devem desaparecer.

Mas para obter estes resultados é necessário associar nas lutas sindicais, as reivindicações culturais às reivindicações económicas da classe operária. A prática desportiva, o acesso à cultura dependem largamente das condições económicas.

Os trabalhadores não devem esquecer que a impossibilidade como que se defrontam para praticar desporto ou aceder à cultura, é originada pelo sistema capitalista que, se por um lado não tem interesse no desenvolvimento de um desporto e cultura sãs, por outro lado não dedica à construção de equipamentos, os créditos necessários.

Só unidos nos nossos sindicatos poderemos avançar nas reivindicações a que todos os trabalhadores têm direito.

**cinema**

## ESPAÑA : OS FILMES TAMBÉM...

Em Espanha a luta das massas laboriosas pela democracia entrou numa fase decisiva depois da morte de Franco. Luta esta que se concretiza não só no plano político mas também nas diversas expressões da vida social e cultural.

É assim que convem informar todos os camaradas imigrados da existência de dois filmes espanhóis muito importantes que todos devem ver, se os circuitos de distribuição o permitirem.

O primeiro destes filmes é

### CRIA CUERVOS,

de Carlos Saura que, fiel aos seus temas (o poder franquista e os seus pilares : a burguesia, o clero e as forças armadas) desenvolve a hipocrisia dos adultos e o nascimento, nas crianças, do terror, da solidão, o sentimento de incomunicabilidade e a agressão.

É nas águas profundas e pantanosas da burguesia que Saura encontrou os motivos da sua inspiração e a história de uma menina de oito anos que se torna ao mesmo tempo um requisito de um tipo de sociedade, que forçou as mulheres, durante quarenta anos a ser apenas um objecto de prazer.

De Ricardo Franco,

### A FAMÍLIA DE PASCUAL DUARTE

relata à vida de um homen, nascido em 1902 numa aldeia espanhola, morto em 1937 ou seja, executado pelo método do garrote, a seguir a um crime.

No passado da vida de Pascual aparecem um número de acontecimentos históricos, como a proclamação da República, a Frente Popular, o desencadeamento da guerra civil... Mas são sobretudo os assassinatos que Pascual foi levado a cometer, neste filme, que parecem anunciar a crueldade da catástrofe que vai abater-se sobre a Espanha.

Dois filmes corajosos e justos, que todos devem ver

**cultura**

## UMA « PRIMAVERA DOS POVOS... AUSENTES » ?

Sobre a « Printemps des Peuples Présents », conjunto de manifestações teatrais e musicais e debates organizados durante os meses de Abril, Maio e Junho pelo « Office » Nacional para a Promoção Cultural dos imigrados, graças, em parte ao Fundo de Acção Social (FAS) e por consequência com o dinheiro dos próprios trabalhadores imigrados, podemos dizer que este organismo, ao querer provar a sua boa vontade para com os imigrados, fez precisamente o contrário. O objectivo destas manifestações organizadas no Centro Cultural de Paris, era « dar a conhecer ao público parisiense » as « diferentes culturas » dos trabalhadores imigrados. « Para nos amarmos mais, não será necessário que nos compreendamos melhor » dizia a publicidade. Estamos de acordo. Mas perguntamos onde estão as realizações para ajudar os próprios imigrantes a sair do deserto cultural em que são forçados a viver ? « Permitir aos trabalhadores estrangeiros de se divertir, encontrar-se entre si e num ambiente seu em manifestações artísticas dos seus próprios países natais », dizia ainda a mesma publicidade. Muito bem. Mas somente em Paris, essencialmente nos dias de semana e a preços que iam de 12 a 40 F ? Sejamos sérios com nos próprios...



NOTÍCIAS DE PORTUGAL

## LISNAVE

A compra directa de azeite, batatas, carne de borrego e de cabrito e outros géneros ás unidades colectivas de produção, devido á eliminação dos circuitos intermediários, conseguindo assim os trabalhadores preços mais baixos, permitiu já este ano uma economia de 60 mil contos referente aos encargos com os refeitórios da empresa nos quais são servidas cerca de 20 mil refeições diárias.

Este exemplo é uma prova concreta de tudo quanto seria possível fazer em benefício de todo o povo português, uma vez completamente Portugal libertado das garras do grande capital e com um governo de esquerda no poder.

## Com quem está governo, com a reforma agrária ou com os latifundiários ?

Estão em perigo as grandes searas, fruto do duro trabalho dos que labutam na terra, considera o Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa (U.S.L.).

Chamando a atenção para o agravamento da ofensiva reaccionária contra a Reforma Agrária, o Secretariado da U.S.L., denunciou os organismos estatais que recusam créditos urgentes aos trabalhadores dos campos, ao mesmo tempo que facilitam o saque económico do país, em especial através de indemnizações directas e camufladas a agrários exploradores e opressores, indemnizações essas condenáveis pelos superiores interesses do país e proibidos pela Constituição.

O plenário de delegados sindicais e de membros de comissões de trabalhadores do distrito de Lisboa, lançou uma grande campanha de fundos de apoio à Reforma Agrária e a criação, em todos os locais de trabalho, de comissões de apoio à luta dos trabalhadores da terra, pedindo a contribuição de meio dia de salário de todos os trabalhadores, incluindo os emigrantes.

Os donativos podem ser enviados para: Comissão Coordenadora de Apoio à Reforma Agrária, Rua do Arsenal, 84, 3º Lisboa.

## O TRABALHADOR

Directeur de publication :  
Aubin TANGUY, 213, rue  
Lafayette - PARIS-10<sup>ème</sup> - BOTzaris  
86-50.

Travail exécuté par des ouvriers  
syndiqués. - Imp. Lensoise - LENS.  
Commission Paritaire n° 322 D 73.

# GRANDE 1º DE MAIO UNITARIO

Pela 3ª vez em liberdade, os trabalhadores portugueses festejaram o 1º de Maio, dia mundial dos trabalhadores. E liberdade, porque mesmo durante o fascismo, apesar da repressão brutal, também se celebrava (lutando contra o fascismo, o colonialismo e pelo fim da guerra) o 1º de Maio. Basta lembrar os 100.000 trabalhadores que em 1961 se manifestaram nas ruas de Lisboa.

Mas em 1976, dois anos depois da queda do fascismo, de norte a sul de Portugal, centenas de milhares de trabalhadores festejaram o 1º de Maio sob o signo da « Unidade ». Unidade foi por todos os lados a palavra de ordem : em Braga, Vila Real, Viseu, Portalegre, Lisboa, Évora, Setúbal, Beja, Faro (nalguns lugares os festejos começaram dois e três dias antes com bandas de música, grupos folclóricos, etc.), operários, camponeses, estudantes e intelectuais progressistas todos unidos, demonstraram mais uma vez o seu desejo de unidade expressa nas urnas em 25 de Abril passado. Demonstraram o seu desejo de ver no poder um governo democrático, de esquerda. Demonstraram a sua firme determinação de lutar unidos pela Reforma Agrária, pelas nacionalizações, pelo controlo operário da gestão das empresas, pelo respeito da Constituição, por melhores condições de vida para todo o povo trabalhador, contra o aumento do custo de vida. Demonstraram que estão atentos as manobras da reacção. Demonstraram que não se deixarão dividir porque os

seus interesses são os mesmos e Unidos, em França como em Portugal, venceremos : unidade, os latifundiários reaccionários. unidade, unidade.

## ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Em 27 de Junho teve lugar as eleições para a presidência da República portuguesa. Dado que o novo Presidente, qui já não será provisório mas definitivo, será ao mesmo tempo Presidente do Concelho da Revolução e Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, estas eleições foram portanto muito importantes

Houve vários candidatos as eleições. Alguns deles não tinham a mínima possibilidade de ganhar. A sua missão foi apenas criar a confusão entre os eleitores, favorecendo, consciante ou inconscientemente, a reacção.

Destas candidaturas três eram candidatos militares. Foi pena porque este facto não contribuiu de maneira nenhuma para a coesão e a unidade no seio das Forças Armadas

Houve também manobras de parte das forças reaccionárias que se esforçam em ganhar sectores democráticos (para depois os trair) para com estes constituírem a maioria e formar com eles um governo contrária à vontade e aos interesses da maioria do povo português. Saba-se que o CDS votou contra a Constituição na Assembléia Constituinte e, que o PPD, embora não o diga, também não tem a mínima intenção de a respeitar, porque a Constituição não serve os interesses das classes privilegiadas que ele representa (capitalistas). Está portanto claro que qualquer governo de unidade com estes dois partidos, será sem a mínima dúvida, um governo contra o povo, contra as liberdades, contra a Reforma Agrária, contra as nacionalizações, pelo regresso ao passado.

Embora não votassem, os trabalhadores portugueses em França, não podem sentir-se indiferentes a este problema tão importante. É a sua possibilidade de regressar a Portugal e o futuro de todo o povo português que estão em jogo. O dever de todos é sentir-se solidários com os seus compatriotas no interior do país, por um governo de unidade das esquerdas formado por socialistas, comunistas e outros democratas.

## TAMBÉM NO NORTE AVANÇA A REFORMA AGRÁRIA

cont. da página 6

### UM OUTRO ASPECTO DA REFORMA AGRÁRIA

Em Celerico de Bastos, agricultores e rendeiros exigem a aplicação da lei do arrendamento rural, decreto lei 201/74, que estabelece o novo regime de arrendamento. Centenas de agricultores, rendeiros e caseiros da zona de Basto - Concelhos de Celerico, Mondim e Cabeceiras - acorreram no dia 25 de Maio ao apelo do Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN).

Foram discutidas diversas questões relacionadas com a organização dos rendeiros, com a falta de assistência legal e jurídica aos rendeiros, com as prorrogações dos prazos de passagem a escrito dos contratos, da falta de informação e consequente obscurantismo que ainda rodeia o novo regime de arrendamento, a actuação das autoridades, em geral, e das delegações do Instituto de Reforma Agrária (IRA) e das equipas do SADA, em particular, e ainda a acção boicotadora e manipuladora dos proprietários absentistas.

Durante a sessão foi aprovada uma moção a enviar ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro e ao Ministro da Agricultura, sujeitos extractos damos a seguir :

Assim, e considerando que o decreto lei 201/74 é o meio pelo qual o 25 de Abril chega a casa de cada um de nós rendeiros, que a nossa lei nos traz grandes vantagens e, por isso mesmo, tem encontrado grandes obstáculos por parte dos senhorios ricos, dos absentistas e da sua organização que é Confederação de Agricultores Portugueses (CAP), que esta situação tem beneficiado ainda de uma certa cumplicidade, por parte de alguns elementos do IRA, da GNR e dos tribunais e alguns advogados, e que neste momento, após as eleições para a Assembléia da República, nas quais perderam as forças que estão contra a lei, existem condições que permitem a sua correcta aplicação - os rendeiros exigem que os serviços do Ministério da Agricultura e as autoridades apliquem correctamente a nossa lei.

Nomeadamente, apontam os seguintes pontos :

- Acabar duma vez com todas as prorrogações do prazo de passagem dos contratos a escrito.
- Considerar toa da lei, com todas as consequências que isso implica, os senhorios que ainda não tenham feito os contratos com os caseiros.
- Saída imediata do projecto sobre o funcionamento das comissões arbitrais, decreto que favorece os caseiros.
- Saída imediata do decreto lei sobre as indemnizações aos senhorios pobres.

« Nós rendeiros sabemos que a nossa lei é justa e não queremos que, ela vá prejudicar os senhorios que por doença ou por serem idosos têm terras arrendadas e vão receber rendas mais baixas devido a aplicação da lei. Por outro lado entendemos que o governo deve preocupar-se em primeiro lugar com os senhorios pobres e não com os latifundiários alentejanos e grandes capitalistas ».